

Novos Resultados em Partições

Cecília P. Andrade, Kênia C. P. Silva
Elen V. P. Silva

Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, IMECC, Unicamp,
13083-859, Campinas, SP
E-mail: cissamat@gmail.com, kenia@ime.unicamp.br, elenvps@gmail.com.

Resumo: Neste trabalho vamos apresentar resultados obtidos para as Mock Theta Functions $q\omega(q)$ e $f_0(q)$, através da representação de uma partição como matriz de duas linhas. Para cada inteiro positivo n , geramos todas as matrizes de duas linhas possíveis, somamos suas linhas, resultando em uma matriz de ordem 2×1 e depois contamos quantas vezes cada soma aparece. Dispomos estes dados em uma tabela e, a partir daí, foi possível conjecturar e demonstrar vários resultados interessantes a respeito de partições. Existem inúmeros resultados que podem ser obtidos e demonstrados combinatorialmente através desta nova estatística.

Palavras-chave: Partições, matrizes de duas linhas, Mock Theta Functions

Em [4], foram dadas interpretações como matrizes de duas linhas para as Mock Theta Functions. Baseado nestas representações, introduzimos uma nova estatística, onde, para cada inteiro n , geramos todas as matrizes de duas linhas possíveis, somamos suas linhas, de forma que resulte uma matriz de ordem 2×1 e daí contamos a cardinalidade de tais matrizes. Tabelaamos estes valores e então foi possível encontrar alguns resultados.

1 Mock Theta Function $q\omega(q)$

De acordo com [4], a função geradora para $q\omega(q)$ é

$$q\omega(q) = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{q^{2n(n+1)+1}}{(q; q^2)_{n+1}^2}$$

e a restrição que caracteriza a matriz de duas linhas correspondente é

$$c_t = c_{t+1} + 2d_{t+1}, \quad c_s = 1.$$

Logo, a tabela associada a esta caracterização é a seguinte.

$$\begin{pmatrix} \lambda_1 & \lambda_2 & \dots & \lambda_j & 1 \\ d_1 & d_2 & \dots & d_j & d_{j+1} \end{pmatrix}$$

em que $d_{j+1} = \frac{\lambda_j - 1}{2}$, $d_{i+1} = \frac{\lambda_i - \lambda_{i+1}}{2}$ e $d_1 = j - \sum_{h=2}^{j+1} d_h$. □

Proposição 1.1. *Dado $m \geq 1$, considere $p_d(m)$ o número de partições de m em partes distintas. Então*

$$p_d(m) = \#\left\{ \begin{matrix} m+1 \\ w \end{matrix} \right\}, \text{ com } w \geq \lfloor \frac{m-1}{2} \rfloor.$$

Demonstração. Considere $m \geq 1$, para cada partição de m em partes distintas existe uma partição $c_1 + c_2 + \dots + c_{s-1}$ em partes ímpares correspondente. Como demonstrado no Lema (1.1) esta partição pode ser associada à matriz

$$\begin{pmatrix} c_1 & c_2 & \dots & c_{s-1} & 1 \\ d_1 & d_2 & \dots & d_{s-1} & d_s \end{pmatrix}$$

com $\sum_{i=1}^s d_i = w, w \geq \lfloor \frac{m-1}{2} \rfloor$.

Do mesmo modo, dada uma matriz cuja soma é $\left\{ \begin{matrix} m+1 \\ w \end{matrix} \right\}$, ela pode ser associada, pelo Lema (1.1), a uma partição de m em partes ímpares menores do que ou iguais a $2w + 1$.

Se m é ímpar então $\lfloor \frac{m-1}{2} \rfloor = \frac{m-1}{2}$ e portanto $2w + 1 \geq m$. Caso contrário, teremos $\lfloor \frac{m-1}{2} \rfloor = \frac{m-2}{2}$ e então $2w + 1 \geq m - 1$, e como m é par, segue em ambos os casos, que temos partições em partes ímpares irrestritas. Mas como para cada partição de m em partes ímpares temos uma partição em partes distintas segue o resultado. □

2 Mock Theta Function $f_0(q)$

A função geradora para $f_0(q)$, segundo [4], é

$$f_0(q) = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{q^{n^2}}{(-q; q)_n}$$

e a restrição que caracteriza a matriz de duas linhas correspondente é

$$c_t = 2 + c_{t+1} + d_{t+1}, \quad c_s = 1.$$

Esta função tem um peso associado, dado por $(-1)^{\sum_{t=1}^s d_t}$. Considere a tabela da Mock Theta Function $f_0(q)$.

abaixo do quadrado de Durfee, d_2 é o número de partes iguais a 2 abaixo do quadrado de Durfee e assim por diante.

Por exemplo, uma partição $\lambda = \lambda_1 + \lambda_2 + \dots + \lambda_r$ (suponha $\lambda_t \geq \lambda_{t+1}$) com quadrado de Durfee de lado 3 é completamente caracterizada, uma vez que for declarado quantas vezes cada um dos números 1, 2 e 3 aparece como parte de λ . Seja

$$\begin{pmatrix} c_1 & c_2 & c_3 \\ d_1 & d_2 & d_3 \end{pmatrix}, \tag{4}$$

uma matriz. Por (3) é possível escrever

$$\begin{aligned} c_3 &= 1 \\ c_2 &= 3 + d_3 \\ c_1 &= 5 + d_2 + d_3, \end{aligned} \tag{5}$$

Portanto, a matriz (4) pode ser escrita como

$$\begin{pmatrix} 5 + d_2 + d_3 & 3 + d_3 & 1 \\ d_1 & d_2 & d_3 \end{pmatrix}, \tag{6}$$

ou, ainda, como a soma

$$\begin{pmatrix} 5 & 3 & 1 \\ 0 & 0 & 0 \end{pmatrix} + \begin{pmatrix} 0 & 0 & 0 \\ d_1 & 0 & 0 \end{pmatrix} + \begin{pmatrix} d_2 & 0 & 0 \\ 0 & d_2 & 0 \end{pmatrix} + \begin{pmatrix} d_3 & d_3 & 0 \\ 0 & 0 & d_3 \end{pmatrix}$$

Da discussão anterior, segue que a partição λ pode ser caracterizada pelos números

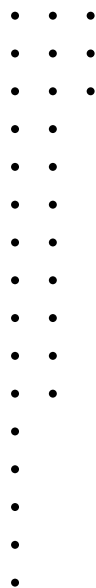
$d_1 \rightarrow$ o número de vezes que 1 é uma parte de λ

$d_2 \rightarrow$ o número de vezes que 2 é uma parte de λ

$d_3 \rightarrow$ o número de vezes que 3 é uma parte de λ . □

Exemplo 2.1. Dada a matriz $\begin{pmatrix} 13 & 3 & 1 \\ 5 & 8 & 0 \end{pmatrix}$, podemos associá-la ao gráfico de Ferrers com quadrado de Durfee de tamanho 3 e tendo 8 partes de tamanho 2 e 5 partes de tamanho 1.

$$\begin{pmatrix} 13 & 3 & 1 \\ 5 & 8 & 0 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 5 & 3 & 1 \\ 0 & 0 & 0 \end{pmatrix} + 8 \cdot \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{pmatrix} + 5 \cdot \begin{pmatrix} 0 \\ 1 \end{pmatrix} =$$



Observamos que até um certo ponto os valores vão se repetindo de uma linha para outra na tabela e a cada duas linhas um valor é acrescentado nesta sequência (sequência em azul). De acordo com Sloane [6], esta é a sequência das partições balanceadas de n .

Definição 2.1. Uma *partição balanceada* de um inteiro positivo n é aquela em que a última parte é igual ao número de partes.

Lema 2.1. Seja n inteiro positivo e λ uma partição de n balanceada com quadrado de Durfee de tamanho $k \geq 1$. Então a partição conjugada de λ tem um número menor do que ou igual a $n - 4$ partes abaixo do quadrado de Durfee.

Demonstração. Considere n um inteiro positivo, e λ uma partição balanceada de n , com quadrado de Durfee de tamanho $k \geq 1$.

Se $k = 1$ nada temos a fazer, pois somente para $n = 1$ é possível ter uma partição balanceada.

Considere $k \geq 2$. Como $n - k^2 \leq n - 2^2 = n - 4$, além do quadrado de Durfee de tamanho k^2 , resta um número menor do que ou igual a $n - 4$ de pontos na partição conjugada de λ . \square

Baseado na observação e no lema anterior, temos o seguinte resultado.

Teorema 2.2. O número de *partições balanceadas* de um inteiro positivo $n \geq 7$ é igual ao número de matrizes de duas linhas na forma

$$\begin{pmatrix} c_1 & c_2 & c_3 & \cdots & c_k \\ d_1 & d_2 & d_3 & \cdots & d_k \end{pmatrix},$$

em que

$$c_k = 1,$$

$$c_t = 2 + c_{t+1} + d_{t+1}, t < k$$

$$\sum_{i=1}^k c_i + d_i = 2n - 4;$$

$$\sum_{i=1}^k c_i = n;$$

$$\sum_{i=1}^k d_i = n - 4.$$

Demonstração. Seja $n \geq 7$ inteiro positivo e λ uma partição balanceada de n com quadrado de Durfee de tamanho $k \geq 1$. Então conjugamos a partição λ , deslocamos as partes abaixo do quadrado de Durfee uma posição para a direita e completamos com uma coluna de tamanho $n - 4$. Observe que é possível completar, pois o Lema (2.1) garante que existe um número menor do que $n - 4$ partes abaixo do quadrado de Durfee e nenhuma dessas partes é igual ao tamanho do quadrado, pela definição de partição balanceada. Desta forma construímos uma partição de $2n - 4$, sem pontos à direita do quadrado de Durfee, que pelo Teorema (2.1) está associada a uma matriz do tipo (3).

Reciprocamente, dada uma matriz da forma (3), podemos associar a partição de $2n - 4$ com exatamente $n - 4$ partes abaixo e sem nenhum ponto à direita do quadrado de Durfee, a uma partição de n também com quadrado de Durfee de tamanho k . Primeiro tiram-se $n - 4$ pontos, um ponto de cada parte abaixo do quadrado de Durfee na representação de Ferrers da partição de $2n - 4$ e depois conjuga-se a partição. Portanto o número de partes é exatamente o tamanho do quadrado de Durfee e é igual à menor parte, o que resulta numa partição balanceada de n . \square

Existem inúmeros resultados que podem ser obtidos e demonstrados combinatoriamente através desta nova estatística.

Referências

- [1] G.E. Andrews; *Integer Partitions*, Cambridge University Press, 2004..
- [2] E.H.M. Brietzke, J.P.O. Santos, R. Silva, *Bijjective proofs using two-line matrix representations for partitions*, The Ramanujan Jornal, V23, p. 265-295, 2010.
- [3] E.H.M. Brietzke, J.P.O. Santos, R. Silva, *A new approach and generalizations to some results about mock theta functions* , Discrete Mathematics, v. 311, p. 595-615, 2011.
- [4] E.H.M. Brietzke, J.P.O. Santos, R. Silva, *Combinatorial interpretations as two-line array for the mock theta functions*, Bulletin of the Brazilian Mathematical Society (Impresso), v. 44, p. 233-253, 2013.
- [5] J.P.O. Santos, P. Mondek, A.C. Ribeirto, *New Two-Lines Arrays Representing Partitions*, Annals of Combinatorics, v. 15, p. 341-354, 2011.
- [6] <https://oeis.org/>